

FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA E TRANSFORMADORA

ODS: 4

Carolina Donati Costa Machado (Universidade de Taubaté)

Wendry Maria Paixão Pereira (Universidade de Taubaté)

Introdução

A falta de conhecimento sobre educação inclusiva no ensino superior prejudica não só o acesso, mas também a permanência e o sucesso acadêmico de alunos com necessidades específicas, como os estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos internacionais mostram que estudantes com TEA têm taxas de abandono ou não conclusão de curso significativamente maiores do que a população geral, no Reino Unido, 36% dos alunos autistas que ingressaram em graduação em 2019 não haviam terminado o curso depois de três anos, comparado a 29% da população geral (North East Autism Society, 2022).

No contexto brasileiro, há evidências de que muitos professores do ensino superior desconhecem aspectos fundamentais da legislação, das adaptações necessárias e até mesmo de conceitos básicos de TEA. Gandolfi (2024) revela que docentes reconhecem uma deficiência significativa de informação sobre TEA na comunidade acadêmica, juntamente com insuficiência na formação inicial e continuada para lidar com a inclusão desses estudantes.

Com objetivo de identificar quais são os conhecimentos e desafios enfrentados pelos professores universitários da área da saúde sobre o transtorno do espectro autista, bem como conhecer as dificuldades vivenciadas por esses docentes em sua prática pedagógica em sala de aula, serão analisadas as estratégias pedagógicas utilizadas por professores universitários da área da saúde no processo de inclusão de estudantes com TEA e o nível de preparo e formação continuada dos docentes universitários da área da saúde para atender às demandas pedagógicas desses estudantes.

Revisão da Literatura

Para esta pesquisa será realizada uma revisão de literatura sobre a inclusão de pessoas com TEA no ambiente universitário. Será considerada para esta revisão os autores

e temáticas sobre as necessidades especiais e direitos das pessoas com TEA, educação inclusiva no Brasil com enfoque na educação de nível superior, formação dos docentes universitários da área da saúde sobre inclusão, métodos e abordagens pedagógicas de atendimento e inclusão da pessoa com TEA.

Serão abordados os autores que defendem a educação inclusiva como Maria Teresa Eglér Mantoan, que critica a lógica da homogeneização escolar e propõe uma escola aberta que garanta condições e valorização da diversidade, Paulo Freire abordando a educação como prática da liberdade e da humanização, Romeu Kazumi Sassaki que destaca a importância de políticas públicas e da mudança de atitudes sociais.

Para discutir o Transtorno do Espectro Autista, serão utilizados os teóricos Temple Grandin sobre inclusão da neurodiversidade e as adaptações do ensino de pessoas com autismo e Tony Attwood, referência mundial em autismo e inclusão de pessoas com Síndrome de Asperger na educação e propõe que a escola deve acolher, adaptar e evitar punições às manifestações diferentes destes alunos. Esta revisão pretende, contribuir e dialogar com o conjunto de pesquisas realizadas sobre a inclusão de pessoas com TEA no contexto universitário.

Método

A pesquisa será qualitativa de caráter descritivo com abordagem observacional transversal, com foco na compreensão dos fenômenos que estão relacionados à vida escolar e à identificação dos saberes aplicados e desafios relacionados à atuação dos docentes.

Será realizada com os professores universitários dos cursos da área da saúde de uma Universidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Serão adotados como critérios de inclusão, docentes com pelo menos um ano de atuação do ensino superior, com formação na área da saúde, que ministrem aulas em cursos da área da saúde, de ambos os gêneros, acima dos 18 anos. A pesquisa será realizada com todos os docentes dos cursos da área da saúde. Estima-se que o quadro docente conte com cerca de 100 professores na área de saúde. A análise de dados será realizada quantitativa por meio de estatística descritiva, com a apresentação de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, e medidas de tendência central (média, mediana) e dispersão (desvio-padrão) para as variáveis numéricas.

Os dados qualitativos serão analisados com base na técnica de análise de método proposta por Marcondes e Brisola (2014), a análise por triangulação consiste em uma abordagem reflexiva, conceitual e prática sobre o objeto de estudo a partir de diferentes perspectivas, favorecendo o aprofundamento das interpretações e contribuindo para a obtenção de conclusões mais precisas e consistentes. A pesquisa será dividida em duas etapas, a primeira realizada por meio de um questionário online enviado a todos os docentes. Para a segunda etapa será realizada uma entrevista semiestruturada online com um docente de cada curso da área de saúde.

Resultados Esperados

Espera-se identificar os conhecimentos dos professores universitários da área da saúde sobre o transtorno do espectro autista e reconhecer as dificuldades dos docentes em sua prática pedagógica para inclusão dos alunos com TEA em sala de aula. Identificar as estratégias pedagógicas utilizadas por professores universitários da área da saúde no processo de inclusão de estudantes com TEA. Verificar o nível de preparo e formação continuada dos docentes universitários da área da saúde para atender às demandas pedagógicas de estudantes com TEA no contexto da educação inclusiva e compreender os principais desafios encontrados na atuação destes professores universitários da área da saúde em sala de aula.

Considerações finais

A partir da análise das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores no processo de inclusão dos estudantes com TEA será possível verificar o nível de preparo e formação continuada dos docentes universitários da área da saúde para atender às demandas pedagógicas de estudantes com TEA no contexto da educação inclusiva. Ainda, com os resultados obtidos na pesquisa, espera-se identificar os principais desafios encontrados na atuação destes professores universitários da área da saúde em sala de aula e contribuir para uma reflexão a respeito de estratégias de redução destas dificuldades no processo de inclusão.

Referências

ATTWOOD, Tony. The Complete Guide to Asperger's Syndrome. London: Jessica Kingsley Publishers, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GANDOLFI, Gustavo Cesar. Percepção de professores do Ensino Superior sobre a inclusão de alunos autistas. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/42765>

GRANDIN, Temple. Mistérios de uma Mente Autista. Clube de Autores, 2011

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. *Revista Univap*, São José dos Campos, v. 20, n. 35, p. 201-208.

NORTH EAST AUTISM SOCIETY. Autistic students most likely to drop out of university. Sunderland, 2022. Disponível em: <https://www.ne-as.org.uk/autistic-students-most-likely-to-drop-out-of-university>.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. Formação humanizada nos cursos da área da saúde. Universidade de Taubaté. Disponível em: <https://www.unitau.br>. Acesso em: 22 ago. 2025.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. Projetos de extensão voltados à diversidade e inclusão. Universidade de Taubaté. Disponível em: <https://www.unitau.br>. Acesso em: 22 ago. 2025.